

DF. Educação

# Escola ensina crianças a preservar meio ambiente

Uma horta que alfabetiza e mudas de plantas que ensinam a somar, subtrair, multiplicar e dividir.

Na Escola Classe 39 de Taguatinga, meio ambiente agora faz parte do currículo.

A experiência é pioneira na rede pública. A escola foi escolhida porque fica a poucos metros da Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) do Córrego do Cortado, uma área verde de Taguatinga Norte.

São 450 alunos de turmas de pré-escolar, ensino especial e 1ª a 4ª séries. "Agora os alunos vão aprender e descobrir a natureza", diz a bibliotecária Odete Marangoni.

Os professores já pediram ao Corpo de Bombeiros que abram algumas trilhas da escola até a área do Cortado.

**Passeio** — "Antigamente, eu sustentava os alunos dizendo que na mata tinha tarados. Agora a gente vai passear com eles lá", afirma a professora Paula Andrade.

Em cada bimestre, os alunos terão como tema um elemento da natureza. Pela ordem, as aulas discutirão o ar, a terra, a água e o fogo.

Os estudantes também participam de oficinas. Para março, duas já estão programadas: Reciclagem de Papel e Sucata e Papel Machê e Máscaras. As oficinas serão abertas

à comunidade.

As aulas práticas dividirão espaço com a teoria de sala de aula. A Escola Classe 39 terá um minhocário e um herbário.

A horta já existe desde o ano passado. "Colhemos beterraba, cenoura e coentro", mostra a diretora Lidimar Lima.

**Canteiros** — Esse é o primeiro espaço que será utilizado com fins didáticos. "A forma dos canteiros pode ser usada para se aprender as dimensões. E por meio das mudas das plantas ensinaremos as quatro operações", sugere a professora Maria de Fátima Aguiar.

A abordagem do meio ambiente, segundo as professoras, vai incluir ensinamentos cotidianos, como o acondicionamento do lixo e a própria saúde de cada aluno.

Os alunos estão vibrando com a ideia de andar na mata e adoram mostrar as verduras e legumes da horta. "Cuidar de meio ambiente é não matar", sintetiza Soraya Almeida, 9 anos.

"Sem as árvores, não temos como sobreviver", acrescenta Cleberton Sousa, 11 anos. "As árvores deveriam ser cercadas para ninguém derubar", completa Valter de Sousa, 15 anos.

CORRIGIR PROVA FINAL